

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde, obrigado, Ver. Márcio Bins Ely, que preside a nossa sessão neste momento. Eu não pretendia fazer uso da tribuna e falar em liderança pelo meu partido, mas me vi na obrigação, depois do discurso canalha e eleitoreiro do Ver. Valter Nagelstein. O vereador remete a minha fala anterior em período de Comunicação, na qual eu disse que estava interessado em participar de um debate amplo, convocando, através da comissão de que faço parte, Comissão de

Educação, professores, pais, alunos, para discutir os rumos do projeto de lei que versará sobre a reestruturação do processo de eleição dos diretores das nossas escolas. Aí o vereador, que é pré-candidato a prefeito pelo seu partido, o MDB, que não vai ter apoio interno, porque acredito que ele não tenha os votos dos integrantes do MDB, dado o resultado da última eleição, aí o vereador vai migrar para outra sigla, tentar se postular, e aqui já começa a fazer algo semelhante a uma pré-candidatura: falar sobre a educação da nossa cidade, sobre a eleição dos diretores que trabalham nas nossas escolas, na periferia desta cidade, sem nunca ter pisado numa delas. Se pisou, foi visitando para tomar um café, abanar para as pessoas, sem realmente conhecer a dura realidade enfrentada pelos profissionais que atuam nessa área, na periferia de nossa cidade. Desconhece o processo eleitoral no qual 50% dos votos são do segmento pais/alunos. Isso é o que diz a lei de 1993 e que, vigente no momento, rege os nossos processos eleitorais. Portanto, se os pais e os alunos não estão em conformidade com os rumos da direção, troca-se, justo, correto e democrático. Eu não falei em nenhum momento que era contrário à reorganização dos percentuais de voto, mas o vereador precisa jogar para a galera, precisa se cacifar como alguém que defende a moralidade, a família...Só um pouquinho, esse discursinho raso, xoxo, populista, tem os seus dias contados. Se o vereador quer ser mesmo prefeito desta cidade, tem que apresentar programa de governo e mostrar para a população que conhece esta cidade, e não só fazer esse discurso bonito que levou o presidente dele, porque o Ver. Valter apoiou Jair Bolsonaro, que só faz porcaria em Brasília, nos envergonha mundialmente, mas é a linha que ele quer para a cidade. Sinceramente, uma boa parcela da população e dos eleitores de Porto Alegre vão rejeitar esse projeto, porque estão cansados de passar vergonha. Nós não queremos passar vergonha, nós queremos um programa de governo que corresponda aos anseios

da população. O Ver. Cassiá saudou a chegada desse projeto, eu não critiquei o Ver. Cassiá, eu disse que nós estamos abertos para discutir. Portanto, não coloque palavra na nossa boca, vamos discutir, estamos abertos. Queremos discutir a qualificação dos profissionais para desempenhar uma tarefa de tamanha responsabilidade. Podemos discutir a alteração dos percentuais, mas cabe destacar que é o diretor ou a diretora da escola que faz a denúncia por abuso sexual que pais, que padrastos efetuam com relação às nossas crianças; são muitas vezes eles que buscam no Conselho Tutelar o cumprimento da lei e o resguardo à integridade física dessas crianças, os mesmos pais que talvez decidirão uma eleição substituindo uma direção que zela pela integridade física e moral das nossas crianças. Mas o vereador tem que jogar para a galera, fazendo aquela polarização costumeira que nos leva para o abismo: “Ah, tem esses esquerdistas, esses servidores públicos e tem os cidadãos de bem”. Quem é cidadão de bem? Eu me considero. Sou casado já há 17 anos, tenho quatro filhos, todos com a mesma mulher, pago minhas contas, não me considero um cidadão de mal por ser servidor público. Estou licenciado do Município, mas tenho 20 horas, e o secretário propõe que o vice-diretor tenha 40 horas de trabalho na mesma instituição. Eu concordo com isso, eu concordo. Um vice-diretor não pode ficar só 20 horas na escola, ele tem que conhecer a comunidade, ter relações com a comunidade, tem que servir à comunidade. Se eu me dispuser a tal tarefa no futuro, eu concordo com o que o secretário traz neste projeto, aumentar para 40 horas a carga horária. É justo? É justo; agora, existem algumas excrescências que nós precisamos discutir com muita seriedade e corrigir através de emendas. Eu falei uma, dos nove anos de rede, para poder se candidatar à direção. Não vejo que isso seja interessante. E um curso de 40h oferecido pela SMED? Existem cursos de especialização muito melhores do que essa proposta. Boa tarde.

(Texto sem revisão final.)